

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte o cor-
reio.
Annunciam-se obras litterarias em
oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações no corpo do jornal a 6 rs
a linha.
Annuncios e communicados 50 reis
linha.
Repetições 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

A Africa portugueza e as missões

Todos os dias nos chegam noticias de novos desastres em Africa. Ora são uns pequenos sobas que se revoltam, ora são inglezes que mandam trucidar os nossos soldados—sempre a tentativa de rebellião e usurpação: sempre uma prova vivida da nossa pouca força em tão vastos dominios.

Será isto, por ventura, o resultado sómente da intriga e da ambição ingleza minando a nossa influencia no gentio e para isso corrompendo com o dinheiro e com os presentes os pequenos regulos, que até hoje viviam á sombra do nosso protectorado, prestando continua vassalagem?

Não é: a Africa portugueza distende-se por centenaes de leguas, abrange milhões de individuos, e de longe em longe, afastado da costa, apenas apparecem antigos padrões, que marcam epochas gloriosas que já passaram ha muito e que agora esforços gigantes de alguns, poucos, africanistas tentam renovar Nada que atteste o nosso poder, a nossa força, complemento indispensavel para manter o prestigio e a subida consideração que o negro mantem por nós.

Falhos em commercio, vivemos gosando as benesses dos empregos publicos, deixando que os nossos vastos territorios sejam constantemente trilhados por commerciantes de todas as nações desde os belgas e inglezes até aos arabes. Cada commerciante é um propagandista contra nós, porque é nosso rival em colonias; e, alem d'isso, ao traficar vae adestrando o filho dos sertões de forma que lhe desenvolve o instincto da ambição e arma-o contra a nossa preponderancia.

Homens de rara constancia e valor, benemeritos da patria e missionarios do bem, como Silva Porto e o padre Anicheta, viviam sepultados nos sertões, fazendo, respeitar, pelo bem o nome de Portugal. Gosavam de preponderancia no gentio e nos seus chefes de dezenas de leguas em redor. Durante annos e annos consecutivos nenhum estrangeiro se lembrou de contestar-lhes a influencia; mas como isso hoje mudou!

Silva Porto cahido da consideração do regulo em cujo territorio habitava e, vendo que elle obedecia a intrigas e planos desconhecidos, fez voar pelos ares a sua propria habitação, suicidando-se envolto na bandeira da patria. No interior os nossos regulos batem-se disputando rivalidades. Tudo cahos. O nosso imperio ultramarino desconjuncta-se, desfaz se assim, sem que a metropole assoberbada com falta de

recursos, com as negociações pendentes da Inglaterra e com a politica interior, possa acudir.

Somos pequenos demais para fazer cobrir com tropas tão vastos terrenos: somos pobres demais para abrir estradas e espalhar o commercio em todas as aldeias da nossa Africa. O abandono dá o resultado que estamos vendo: a venda, apesar de util e de aconselhada pelo mercantilismo da epocha, não se conduna com as nossas tradições cavalleirescas e com o nosso caracter altivo.

Se só houvessemos a temer a rapacidade ingleza, um tractado em que cedessemos muito, poderia ainda salvar-nos alguma cousa—fariamos agora o que sempre, com aquella nação, temos feito. Mas é que caminhando a *pari e passu* com a Inglaterra, sobre as nossas colonias, vem as nações commercialmente rivaes, a Alemanha, a Belgica e tantas outras! Todos esfarrapam a nação que cahiu exangue depois de minada, segundo uns pelo jesuitismo e a inquisição, segundo outros pela guerra civil e ainda na opinião d'outros pelos muitos desatinos liberaes em successivas epochas de corrupção.

Foi irrisoria a subscrição nacional pelos resultados obtidos. Diremos mesmo que no momento demasiado critico e significativo, que vamos atravessando, foi uma vergonha para o nosso patriotismo.

Não queremos agora perguntar as causas d'esse desastre; e assim o classificamos porque nem os discursos inflamados dos propagandistas, nem grandes convites impressos espalhados por todas as terras, mesmo as sertanejas, poderam accorder no povo nobres e arrojados sentimentos patrioticos, levando-o a concorrer com o seu obulo para a grande obra da reparação e defeza nacional.

Nós cremos bem que não é o indifferentismo a causa predominante do retrahimento popular: é sobre tudo a desconfiança com que o povo acolhe os projectos de todos os homens politicos. Elle tem visto tantas promessas mirabolantes e logo em séguida tantas desillusões, que não lhe devemos querer mal pelo seu cauteloso procedimento d'agora.

Para o lado pois a utopia da subscrição nacional: busquemos outro elemento para a conservação e desenvolvimento do nosso imperio africano.

Muito se tem descoberto n'este seculo: muitos planos de colonisação se tem publicado. A pratica condemna-os por impraticaveis, por impraticaveis, e a base de todos elles é um dispendio espantoso com que as nossas finanças não podem.

Procuramos, procuramos incessantemente apezar de no passado termos um bom modelo de

colonisação, praticavel, economico e harmonico com as nossas forças—a colonisação do Brasil.

Mas para isso falta-nos um elemento absolutamente necessario os padres missionarios. No Brasil o jesuita avassalava o indio pela predica, pela constancia e pelo martyrio, uma vez internado na aldeia india convertia-a em aldeia christã, o que valia o mesmo tornal-a portugueza. Não eram precisos os exercitos para a conservar debaixo da dependencia: alli principiava o trabalho agricola, depois o commercio—sempre o desenvolvimento pacifico, solido.

O Brazil colonizou-se sem grandes exercitos, mas com muitas legiões de padres de diversas ordens, que não pesavam ao thesouro e dos quaes o thesouro tirava um resultado extraordinario.

O padre da missão ultramarina é um soldado, armado com todas as munições, que vae sempre, sempre, pregando com os olhos fitos no céu e na sua comunidade: anima-o uma fé ardente, capaz de superar obstaculos quasi invenciveis. Se assim não fora o dominio de Portugal sobre a maior parte da America do sul toria sido ephemero, ou ter-se-ia arruinado em fazenda e vidas como lhe succedeu com o seu imperio asiatico.

Nós que não temos soldados nem commercio para tão vastos territorios como os que na Africa possuímos, só d'um elemento podemos lançar mão—dos missionarios, mas dos missionarios portuguezes, fundando para isso uma congregação religiosa.

Bem sabemos quantos protestos esta idea ha-de levantar nos nossos liberalões—liberaes de papel; porem é já tempo de pôr de parte taes utopias e de olharmos mais para o util. Com theorias bonitas não é que se governam os estados, nem que se suspende a medonha derrocada, que vamos atravessando.

As outras nações dam-nos o exemplo e nós tambem o temos cá de casa.

A frente da companhia ingleza vão os seus padres protestantes em que todas as escholas d'esta igreja estão representadas: os francezes tem dentro em si os missionarios que aproveitam nas suas colonias para educar os selvagens: nós temos o collegio das missões que para ali vive rachitico por falta de meios, por falta de subsidio competente do estado, que prefere gastar em eleições o que nunca daria para emprehendimento tão util; e esse collegio tem dado, para o Ultramar padres muito distinctos, muito servicos, mas que pouco ou nada podem fazer por se achar rem desacompanhados nos sertões, sem auxilios nenhuns.

Sem que desperte as iras dos liberaes ultra-radicaes pode o governo fazer muito n'este sentido—desenvolva convenientemente o collegio das missões dando lhe

um largo subsidio: deixe que se constitua em regra monastica e verá que a caridade particular concorre para esse instituto religioso com mais vont de do que para a chamada subscrição nacional.

Ou os missionarios hão-de salvar a Africa portugueza ou esta ha-de desaparecer absorvida pelas diversas nações, nossas rivaes.

Administração municipal

No seu furor de beneficiar a terra e por uns assomos de vaidade bem cabida a politica regeneradora lançou para a administração districtal o encargo da reparação das estradas que cortavam d'um a outro extremo e em diferentes sentidos o concelho, e conjunctamente com as que nos servem de ruas, dentro da villa as que circundam as praças e são complemento d'estas.

De estradas municipaes temos, por junto, a que da praça vae até ao Furadouro.

O cofre municipal ficou sensivelmente alliviado: as receitas que deviam ser applicadas a reparar as estradas, verba importantissima, passou a ter outro destino, ficando aquella a cargo de outra corporação.

Nós louvamos esses esforços empregados, pela intenção que os ditou: louvamos-os ainda pelo resultado obtido, mas sómente em parte.

Que se transferisse para o districto, com todos os encargos as estradas municipaes era bom, contanto que aquellas ou aquella parte das estradas, que ficam dentro da area da villa, nos pertencessem, tivessemos a sua administração e incorressemos na obrigação de as reparar á nossa custa.

Se assim fosse não estaríamos sujeitos ao gravissimo inconveniente de termos as ruas da villa completamente arruinadas, verdadeiramente intransitaveis, isto durante mezes e mezes consecutivos, sem lhe darmos remedio, embora no cofre municipal haja bastante dinheiro, como saldo do anno anterior.

Uma boa viação é um dos maiores melhoramentos de que o povo d'um concelho e de uma villa podem gosar. O direito de administrar as estradas deve pertencer aos individuos, que mais directamente aproveitam, embora com isso façam algum sacrificio.

O nosso municipio não é tão pobre, nem está sobrecarregado com tantos encargos que precise de ficar á mercê das migalhas, tardiamto dadas pelo estado, herdeiro dos encargos do districto.

Seja exemplo do mal e tardio remedio do estado n'estas coisas, as estradas da Ponte Nova, das Pontes e outras, verdadeiras ratociras armadas á boa fé dos carroiros, dos donos dos trens e dos viandantes.

E comtudo nós não podemos accusar os governos de tanta falta de providencias.

Porque o estado tomando conta d'esta herança, que lhe legaram os districtos, encontrou tudo n'uma verdadeira miseria. N'esto ponto não era o nosso districto um dos peores e ainda assim todos viam bem como se achava a sua viação.

A falta de dinheiro nos cofres publicos, e muito principalmente, para este capitulo do orçamento, o resultado dos escandalos praticados durante dois periodos eleitoraes com as famosas empreitadas geraes do snr. Emygdio Navarro, faz-se aqui ressentir como em tudo. Primeiro que se consiga, fóra das eleições, algum dinheiro para fazer face ás despesas de reparação, é preciso pedir uma e mais vezes, esperar, esperar e... ter paciencia para esperar. Debalde appellaremos para os empregados inspectores, de balde pediremos aos engenheiros, todos elles responderão—ha muitas estradas arruinadas e pouco ou nenhum dinheiro no cofre.

Nós não precisamos de assim andar de porta em porta, O nosso concelho ainda podia com taes encargos.

E' porem possivel que de uma estrada se não possa alienar uma parte e conservar aquella que serve de rua ou ruas no centro de uma villa. Dêmos para exemplo a estrada do Caes da Ribeira á Feira, e n'esta queriamos que se conservasse na nossa administração o cantão que vae da Ribeira até ao extremo da Ponte-Nova passando o resto para o districto: que da estrada que com aquella entronca na Praça e segue para Oliveira d'Azemeis por Vallega, se retirasse a parte que da Praçavac até ao extremo de S. Miguel, á linha ferrea. Essas ruas que são as principaes arterias da nossa villa, deviam estar sujeitas sómente á nossa inspecção.

Se as não podiamos sepear, então soffressemos o encargo de reparar a estrada em completo: mais valia isso do que correremos constantemente o risco de vêr carros esbarrar em qualquer barranco.

Era precisa influencia bastante para conseguir aquillo, isto é, aliviar o cofre municipal de tão pesados encargos: hoje combem menos trabalho obteriamos a separação para o municipio da parte das estradas que formam as ruas da nossa villa.

Com isto haviamos de lucrar, embora as despesas municipaes augmentassem um pouco.

Por ahí!

A prisão dos anarchistas russos em Paris tem commovido a opinião publica franceza.

Sob o pretexto de que alteravam a ordem publica esses expatriados, victimas d'um governo despotico, viram as suas pobres casas invadidas, sujeitos a exame e apprehendidos os objectos que tinham em suas casas e sobretudo remetidos para as prisões. Pensavam poder viver á sombra da liberdade de que se ufana nma grande Republica; e afinal ahí foram encontrar a cadeia!

Os exilados russos pertencem ao grupo dos anarchistas que combatem o seu governo por todos os meios ao seu alcance. «Vemo-nos obrigados, diz um d'elles, a recorrer aos meios violentos, por isso que aos nossos argumentos se responde com o patibulo ou com a deportação para a Siberia». Usam do direito da represalia, que as leis escriptas podem prohibir, mas que as leis naturaes consentem. Se o governo do czar de todas as Russias não permite aos seus adversarios politicos a mais pequena manifestação, sem immediatamente os remetter ao patibulo ou ao desterro para climas inhospitos, é justo que elles lhe pagem na mesma moeda.

Reconheceu-se que em cada casa dos anarchistas havia um laboratorio chimico; e que elles tinham descoberto uma substancia explosiva de expansibilidade umas poucas de vezes maior do que a dynamite. Todos os deportados estudam com affinco nas diversas escholae de Paris as sciencias naturaes.

A causa dos opprimidos é a grande causa da Humanidade; e a nação franceza, prostergando-a, commetteu um crime contra o seu brilhante passado.

A Suissa, a humanitaria Suissa, tambem retrogradou um passo, mercê talvez dos seus interesses commerciaes ameaçados. O que não poderam fazer os *ultimatums* e as armas de Napoleão conseguiu-e o brado do commercio.

No tractado d'este anno com a Allemanha, a Suissa compromette-se a não permittir nos estados da confederação os allemaes que não gosarem do direito da cidade no seu paiz; isto é aquellas que não tenham um attestado de bom comportamento passado pelas auctoridades germanicas.

E lá se vae para todos os revolucionarios, para todas as victimas dos despotas, o azilo inviolavel da Europa central.

Que mudanças opera o dinheiro!

Novidades

Festividades.—Domingo passado, realisou-se na igreja matriz d'esta freguezia a festa do Senhor, notavel principalmente porque n'esta festa apparece o que ha de mais luxuoso cá na terra.

Na missa de manhã, a grande instrumental pela philarmonica Ovarense, orou o rev.^{do}

Pinto Portella, prior d'Agueda, deixando muito grata impressão no auditorio.

A' tarde, na procissão, uma concorrência enorme e calita.

—Em Vallega tambem, com grande pompa se celebrou a festividade ao Senhor.

Ainda lá foram em passeio muitos dos nossos conterraneos, que dão o cavaquinho pelo bom carneiro guisado, um dos piteus, que sempre acompanha os festejos n'aquella freguezia.

—Hoje, festa, com arraial na capella dos Martyres da Ponte-Nova, arrabalde da villa, em honra da Senhora do Socorro.

E' a philarmonica Ovarense que toca tanto pela manhã como de tarde.

—Sabbado e domingo a festa do S. João, na capella d'este nome. Grande arraial, ás vezes não muito socegado. As tragedias de ha dous annos ainda não esqueceram de todo da memoria do nosso povo.

Encarregou-se d'esta festa, na igreja e procissão, a philarmonica. Boa-União; no arraial a Ovarense.

—No domingo á noute tocará uma das philarmonicas no Largo do Chafariz, onde os moradores d'aquella sitio armaram uma capellita e levantaram um mastro de pinhas. Essa philarmonica é a Boa-União.

—Em Vallegas tambem se festeja com o maior apparato o S. João. Estão para alli convidadas as philarmonicas de S. João da Madeira e Boa-União, d'Ovar.

Fallecimento.—Falleceu, em Esmoriz, o rev.^{do} Roberto Gonçalves de Sá, abbade d'aquella freguezia.

A freguezia de Esmoriz é uma das de maior rendimento para o parcho, que ha na diocese do Porto. O juro das insrições, producto de venda dos passaes vae além de 1:500,000 reis por anno.

Jesus-Christo disse aos seus discipulos que a recompensa dos seus trabalhos era o ceu; mas apesar d'isso os modernos apóstolos do christianismo, olhando para o ceu, não deixam de ver as boas conexas da terra, como a da igreja de Esmoriz.

A estas horas quantos empenhos e dos fortes terão chovido no gabinete do ministro!

Hotel no Furadouro.

—No anno passado o snr. José Luiz da Silva Cerveira abriu o hotel no Furadouro. Era um ensitio, porque n'um pequeno lapso de tempo como foi o decorrido desde o arrendamento da casa até á abertura não era possivel organizar bem um estabelecimento d'aquella ordem, tanto mais para quem tinha pouca ou nenhuma experiencia de hoteis, como o snr. Corveira. A sua boa vontade, intelligencia e actividade fizeram com que o Hotel do Furadouro excedesse todas as expectativas. Apesar dos muitos hospedes que alli estiveram, não hes faltou a menor commodidade e por preços muito rasoaveis.

Este anno o hotel melhora muito, tanto no pessoal como na alimentação.

Na mesma casa haverá banhos quentes.

Junto ao hotel está um estabelecimento de bilhares e café, montado com o maximo desenvolvimento.

Por esta forma a nossa praia vae progredindo. Estabelecimen-

tos d'esta natureza tornavam-se indispensaveis.

O annuncio que adiante publicamos menciona o preço que o hospede paga por dia.

Estada.—De visita ao rev.^{do} Abbade d'esta freguezia, estiveram entre nós, segunda feira, o snr. José Victorino Damasio e sua ex.^{ma} esposa, de Villa Nova de Gaya.

Queda.—Andava ha dias o José Sapateiro a podar, por conta da camara, os eucalyptos da Senhora da Graça.

A escada, por mal segura resvalou de uma ranca, em que se apoiava, e o pobre homem veio cair na estrada, magoando-se muito principalmente nas pernas.

Coisas do recenseamento.—Os que mais se deviam interessar por que tudo entrasse na ordem, são esses mesmos que seguem pelo caminho da illegalidade e do abuso. D'ahi resulta que não podemos tão depressa acabar com esse systema ridiculo e selvagem de fazer politica de cacete e d'arruaças.

Os progressistas quando em 1885 provocaram os tumultos na eleição, inutilizando-a, apesar de depois ella ser validada, allegaram como defeza, o facto de estarem viciados os cadernos eleitoraes, não contendo estes o nome dos seus eleitores. Esta defeza foi procedente para os directores do partido, o que não é pouco.

Hoje voltaram as coisas. A commissão do recenseamento, que é progressista eliminou do recenseamento a maior parte dos eleitores da regeneração — emfim a maior parte dos que se lhe oppoem, e não obstante isso deixou de expor o livro do recenseamento, fundando-se em imaginarias aggressões. O governo remediu esse inconveniente, marcando novo prazo para a exposição e reclamações. Na exposição deu-se já a *boutade* que ha dias contamos. Com as reclamações passou-se outra não menos interessante.

O presidente da commissão o medico snr. Cunha e Costa, para não ter de acceitar as reclamações ou despachar qualquer outro requerimento, fechou-se em casa durante o prazo dos 12 dias, de forma que se alli o procuravam os reclamantes dizia-hes que não estava em casa, se o procuravam no local da reunião da commissão elle não apparecia lá. Isto tinha por fim coartar o direito dos eleitores—foi uma trica empregada já no anno passado e que, tendo surtido effeito por causa das condições especiaes da terra, era este anno outra vez aproveitada com esperteza de rato.

Nós cremos que semelhante trica não produzirá agora effeito algum.

Agora duas palavras sobre o facto.

Em primeiro lugar, extranhámos, que o medico snr. Cunha e Costa se preste, como presidente da commissão, a desempenhar tão tristes papeis, que não tem alcance digno e honesto. Que aproveita o snr. Cunha de tudo isso? nada, a não ser um constante e pronunciado rebaixamento, para onde o vão impellindo alguns dos seus *correligionarios* politicos e inimigos pessoases. Insinuando-lhe semelhantes attentados contra as li-

berdades politicas querem-no ver condemnado em processos de policia correccional para que, depois, o desejo de vingança contra os adversarios o aperte nas fileiras d'um grupo politico que degenerou. Vendo todos os dias o medico, snr. Cunha cahir do seu antigo prestigio, lastimamolo; no ant go politico só hoje se vê o presidente da commissão do recenseamento eleitoral, aproveitando umas tricas sem resultado.

O partido progressista querendo no recenseamento illudir a lei, não simulando sequer vontade de a cumprir, tambem nada aproveitam. Contra a trica ha um remedio efficaz — a violencia — e se não que o digam os progressistas que combateram na eleição de 1885. Tem agora a seu lado alguns dos effeminados que então combatiam com os regeneradores: são esses os que aconselham a *marosca* eleitoral; pois serão esses mesmos os primeiros a abandonar a eleição aos adversarios, quando estes mostrem força e energia.

O resultado da trica do recenseamento hade por força trazer consigo outros crimes, e d'ahi resulta que Ovar ha-de de tempos a tempos, saltar para fóra da lei, entrando no campo da desordem.

Mas porque é que todos nós nos não havemos de convencer de que é absolutamente necessario entrar por uma vez na ordem garantindo o direito e a liberdade a todos?!

Acto.—Terça-feira, fez acto do quinto anno juridico ficando plenamente approvedo o nosso sympathico amigo, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Ao novo doutor e a sua bondosa familia damos sinceros parabens.

Caes da Ribeira.—Vão tomar maior incremento as obras no Caes da Ribeira. Agora começa a abertura de um profundo canal em linha recta do Caes até a Gaiôa, fazendo-se as expropriações necessarias nas propriedades visinhas da Ria.

Para o esgoto das aguas chegou na terça-feira, vinda d'Aveiro uma bomba dupla.

Egreja de Esmoriz.—Foi encarregado, de interinamente, parochiar a freguezia de Esmoriz o sr. padre Manoel d'Oliveira Baptista, d'esta villa.

O sr. padre Baptista, ha mais de 25 annos, é capellão na igreja de Esmoriz, conhece perfeitamente o povo d'aquella freguezia, os seus costumes e vida; por isso está sufficientemente habilitado para parochiar

Como o beneficio é rendoso, damos-lhe parabens.

Exames.—Fizeram exame de phisica primeira parte, sendo approvedos, os estudantes José Delphim de Sonsa Lamy e José d'Oliveira Gomes, d'esta villa.

Aos academicos e suas familias parabens.

Casamento.—Contrahiram matrimonio a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida de Jesus Barbosa, professora do ensino d'esta villa, com o sr. João de Pinho Lopes Barbosa.

Aos noivos damos sinceros parabens,

Contribuição industrial.—Vae breve reuuir-se á

junta dos repartidores da contribuição industrial, para fazer o lançamento da mesma contribuição.

A junta é na sua maioria composta de regeneradores.

Parece-nos que os regeneradores d'este concelho tem agora na sua mão um bom meio de mostrar que o seu systema politico não é um systema de odios e de vinganças pequenas, como foi o dos progressistas durante a sua estada no poder.

As juntas progressistas proccuraram apenas esmagar com collectas pesadissimas os adversarios, alliviando completamente, desproporcionalmente os seus amigos. Veja-se para exemplo o que logo no primeiro anno to elles lançaram ao snr. dr. José d'Almeida Nogueira, medico e ao director d'este jornal, advogado: o primeiro pagou quasi tanto como todos os outros medicos, o segundo quasi tanto como todos os outros advogados.

Mesmo por termos já reconhecido quanto essa flagrante injustiça revolta ainda os não interessados é que aconselhamos á nova junta que faça justiça a todos — pague cada um proporcionalmente ás suas forças.

Ha muitas outras cousas em que um partido politico sertanejo pode favorecer os seus correligionarios; e não deve ser agravando as precarias circumstancias d'alguns contribuintes adversos que se hão-de pagar serviços eleitoraes.

Esamos certos de que são estes os intuitos que animam a maioria dos membros da junta: oxalá elles se realizem por completo para dar aos adversarios um exemplo de moralidade.

Desordem no mar.—Como o mar na nossa costa tenha cavado a areia em *barrancas* as campanhas de pesca dividiram-se em dous grupos, cada um dos quaes fica com os barcos em linguetas d'areia onde as vagas amaciam mais.

Tanto nos lanços de manhã como nos de tarde andam em constantes *recaxias* para ganhar preferencia ao melhor logar de lançar a rede. Enquanto o caso vae de *recaxias*, com o embandeiramento dos barcos, que as ganham, não vae o caso mal; mas o peor é que de quando em quando os animos azedam-se ou as coisas complicam-se por se não saber qual dos barcos chegou primeiro, e então os pescadores passam a vias de factos.

Os pescadores de nossa costa não andam tão pouco desprevidos para a desordem, como parece. Os seus barcos trazem sempre as prôas atulhadas de pedras e calices, projetis mais frequentes na praia; e no mar alto é d'estas armas de Santo Estevam que elles se valem.

Um caso d'estes deu-se na quinta-feira á tarde. Foram as duas companhias do sul — S. Pedro ou do *Quincho* e S. Luiz ou *Camona* — para o mar ao mesmo tempo. Os dois barcos remaram com força até ao *largadoiro*, alli faltou a corda a ambos e ambos se viram embaraçadas para largar as redes; d'ahi a lucta. Foi um barco contra o outro d'onde resultou damnificarem-se, partindo um a *bica*; depois seguiu-se a pedrada e em resultado tres homens feridos, um dos quaes bastante.

Os feridos vieram apresentar as suas queixas ao tribunal judicial, sendo-lhes feito os exames.

Velhas usanças a que se não pode pôr cobro, porque os regulamentos da pesca ou são insufficientes ou não são executados por falta de pessoal. As rixas d'esta especie não são, felizmente, muito frequentes.

Pesca.—São por emquanto pouco remuneraderes os lanços de pesca da nossa costa.

No entanto já na quinta-feira appareceu sardinha grande nas redes.

Nota-se este anno, como no anno passado já se notou, que a sardinha anda muito affastada da costa, chegando a fazer-se lanços a 150 cordas, quando nos annos anteriores poucas vezes passavam de 80.

Affigura-se nos bem triste o futuro para a pesca do Furadouro. Oxalá estejamos em erro.

Lojas de pannos e fazendas.—Este genero de estabelecimentos vae tomando grande desenvolvimento na nossa villa. Hoje já podem competir tanto em fornecimento como em preços, com os de Lisboa e Porto.

E' uma asneira ir ao Porto comprar pannos para factos quando os temos aqui por preços modicos e com grande variedade.

Assim ao estabelecimento do nosso amigo Antonio de Campos, das Pontes chegou um variado sortido de casimiras, flannels, lenços, chapéus, guardasoes e tantos outros artigos, que difficil nos seria enumerar.

Appareçam lá que melhor pôdem examinar os bons artigos e vêr que são realmente baratos.

Theatro.—Uma companhia, organizada pelo actor Santos, de passagem por esta villa dá hoje um espectáculo no nosso theatro.

Veremos e por certo teremos de applaudir a applaudida comedia em tres actos—*O dia da espiça*, original de Mariaros da Silva,—a cançoneta hespanhola *Os milagres*,—e a comedia em um acto com musica, *As voltas que o mundo dá*.

Deve por certo ser uma enchente á cunha. Devemos aproveitar a occasião de apreciar alguns actores, e mostrar a quem vem de fóra que aquellas arruaças d'outro tempo passaram.

A' auctoridade administrativa pedimos que compareça, manda devidamente fazer a policia e seja rigorosa com qualquer individuo que tente perturbar a boa ordem.

Com a desordem, em tempo, alguns dos espectadores habituaram-se a fumar dentro da salas do espectáculo. Bom será que a auctoridade prohiba semelhante abuso.

De visita.—Esteve n'esta villa, no domingo, o nosso bom amigo, sr. Antonio João Couceiro e seus tres filhotos, do Casal-Comba.

Veio visitar sua sogra, a esposa do fallecido negociante Antonio Manoel da Costa e Pinho.

Falta de espaço.—Por absoluta falta de espaço retiramos a secção de *litteratura* e intitulada—*por ahí*. Pelo mesmo motivo os *riscos* vão sendo adiados.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—a 6.ª caderneta do 1.º volume do interessante romance de Xavier de Montepim—*Os Dramas do Casamento*—editada pela empresa editora Belem e Companhia.

—caderneta n.º 24 do 3.º volume do romance—*O Marido*—de Emlio Riechembourg, publicado pela mesma empresa editora.

—O n.º 11 do v anno da *«Revista do Fôro Portuguez»*, acreditado jornal juridico de que é redactor principal o sr. Barão de Paçõ-Vieira, Alfredo.

No primeiro artigo continua a tratar do Congresso juridico de Lisboa.

Na secção de direito civil desenvolve a these das liberalidades do homem casado em favor da sua concubina.

Na secção de jurisprudencia dos tribunaes publica dois accordãos sobre processo civil, e dois sobre processo criminal.

Ainda sobre direito civil um despacho em acção de despejo intentado pelo novo adquirente de um predio contra o inquilino do mesmo.

Responde a algumas consultas sobre direito civil.

—O n.º 16 de junho do excellente jornal illustrado de modas para as familias—*«A Estação»*, sendo o summario: correio da moda e as gravuras.

Gravuras: Vestido guarnecido com laços—Vestido com saia de cima—Camiza de homem—Estojo para escovas—Renda a crochet para tapete—Modelo typo para bordado com ponto em cruz—Bolsa de lavor para viagem—Forro de saia com arco—Capa para chuva ou viagem rom cinto suizo—Avental com cinto suizo—Mantelete—Vestido com blusa—Camisa para banho—Roupa para banho—Vestido com tunica sobretudo—Vestido com enfeite jaqueta—Vestido com blusa curta—Vestido com pala para meninas pequenas—Guarda pó com palo—Sacco para excursões—Vestia blusa—Vestido com corpo de abas—Penteado com tranças—Chapelinho para meninas—Vestido guarnecido de bicos—Bordado com applicações para coberta de berço—Diferentes mangas—Barrete de viagem—Chapéu de crochet—Camizinha com gravata—Camizinha com rebuços—Touca para casa—Bordado para vestido—Vestido com vestia sobretudo e barrete—Vestuario com blusa para meninos—Vestido com cinto—Romeira com pontas em chale—Vestido com saia em pregas para meninas etc. etc., com dous figurinos coloridos e folha moldes.

—Os n.ºs 7 e 8 do *Espectro* do sr. Marianno Pinco.

O n.º 7 faz com côres demasiado carregadas o inventario das nossas desgraças no anno terrivel de 1890. Caminha depois contra o *bill de indemnidade* e as floyrantes flôres rhetoricas do seu relatorio. Insurge-se contra a demissão de Neves Ferreira; e por ultimo pergunta quanto custou ao Estado a festa do palacio da Junqueira do sr. Burnay com os pretos de Catumbella, isto depois dos 40 contos pagos com o resgate dos penhores.

O n.º 8 é exclusivamente dedicado á defeza do seu auctor,

que foi accusado pelo sr. Ennes de se querer vender ao governo. Afóra isto é uma *charge* constante contra aquella jornalista progressista, redactor do *Dia*. Agradecemos.

Correspondencia

Festividade de S. Pedro em Pardilhó

Pardilhó a pittoresca aldeia do concelho d'Estarreja vai vestir-se de gallos para festejar o seu padroeiro o grande Apostolo.

Tem em todos os annos os habitantes d'esta freguezia primado em festejar com grande pompa o seu santo predilecto, mas este anno vão ser imponentissimos e pomposos os festejos para o que se não poupa a commissão que se encarregou de tão difficil quão ardua missão.

Segue o programma:

Dia 26

Uma salva de cem tiros ao romper d'aurora annunciará o principio dos festejos continuando ao meio dia e á noite.

Dia 27

As mesmas do dia anterior e a charanga pardilhoense do habil regente *Gallinha* percorrerá a freguezia visitando os seus habitantes.

Dia 28

Logo de manhã a charanga cederá o lugar á philharmonica União Pardilhoense que tocará no largo da Igreja durante todo o dia.

A's duas horas da tarde chegada das musicas da Vista Alegre e do Sr. Soqueiro que tocarão alternadamente até ao pôr do sol com a musica acima citada.

Nos intervallos atroarão os ares innumeros foguetes de dynamite.

A' dez horas subirão para os coretos as tres musicas que tocarão até ao romper da aurora do dia 29 sendo queimado muito fogo d'artificio, dynamite, gaz e luminarias.

A illuminação de que está encarregado o sr. Fartura promete ser esplendida.

Quem tem conhecimento do local dos festejos e sabe o quanto este sr. é perito na sua arte, tendo por encarregados da festa d'actividade dos que compõem a commissão, pôde fazer uma ideia de como ficará o aprazivel largo illuminado na noite de 28 para 29.

Uma arcada soberba collocada na fachada da capella de Santo Antonio será o ponto d'onde partirá o soberbo tunel que passando pelo centro vai terminar á porta da habitação do sr. Luiz Valente

Ao centro dos coretos um magestoso pharol derramará suas luzes sobre todo o largo da Igreja.

Proximo á casa do sr. Miguel Tavares haverá um outro arco d'onde partirá uma rua illuminada em arcadas cujo effeito será deslumbrante. A faxada da Igreja será tambem adornada com lanternas e balões.

Tudo surpreendente!
Tudo maravilhoso!!..

Dia 29

Missa solemne a grande instrumental na Igreja matriz que deve estar ricamente ornamentada, pregando ao Evangelho um orador distincto.

A procissão irá á Sr.ª dos Remedios acompanhada das tres musicas já citadas.

De tarde corridas de cavallos e divertimento predilecto d'estes povos, *degolação de carneiro*. Os individuos de fóra do concelho e d'este concelho mesmo tem vias de communicação sufficientes para poderem vir n'aquelles dias gosar o que lhe proporcionarão os grandioses festejos. M. B.

ANUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 6 de julho do corrente anno, por meio dia, á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'um cordão de oiro, com o pezo de 198 grammas, avaliado em 89\$100 réis; e de duas terças partes d'uma terra lavradia, sita na Ilha, limites da freguezia d'Ovar, allodial, devidamente demarcada; e avaliada em 603\$720 réis, no inventario orphanologico por obito de João Antonio de Bastos, da rua das Ribas. d'esta villa, por deliberação do conselho para pagamento de dividas; sendo arrematadas e entregues a quem mais der acima d'aquelle valor, com declaração de que a contribuição de registro será por conta do arrematante.

Ovar, 12 de junho de 1890.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O Escrivão,
Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu.
(1)

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio de Calisto correm editos de 30 dias que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o segundo e ultimo annuncio, a citar os respectivos interessados incertos para na segunda audiencia ordinaria d'este juizo, findo aquelle praso verem accusar a citação, e, na 3.ª audiencia seguinte, deduzirem qualquer opposição á acção com processo especial de petição de herança, para cujos de mais termos até final ficam tambem citados, pela qual Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, lavrador, do logar d e Sande, d'esta freguezia pretende ser julgado unico e universal herdeiro presumido do ausente seu legitimo fiho de matrimonio que contrahiu com Maria da Silva, já falecida—Francisco Lopes de Mattos—presumido, morto pois que segundo tambem allega, elle se ausentára do referido logar para parte incerta do Brasil sem deixar procurador, nem disposição alguma de seus bens, e no estado de solteiro em que ainda se conservava ha mais de 20 annos—data das ultimas noticias d'elle—e sem descendentes alguns; pedindo por isso o dito auctor, por essa acção a entrega dos bens da herança do mesmo auzente. As alludidas audiencias ordinarias d'este juizo costumam fazer-

se ás segundas e quintas-feiras no tribunal judicial, situado na Praça d'esta villa d'Ovar.

O Escrivão substituto,
Gualdino Manoel da Rocha Calisto
Verifiquei a exactidão
Salgado e Carneiro
(2)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 13 de julho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 200\$000 reis, no inventario de menores, por obito de Maria Gomes da Costa que foi do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia, por não ter commoda divisão—Uma morada de casas, quintal, pço, eira e loja por baixo, allodial, sita n'aquelle logar de Cimo de Villa, a partir do norte e nascente com herdeiros de José Godinho da Costa e outros, poente com caminho e sul com a estrada. Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 18 de junho de 1890.
Verifiquei
Salgado e Carneiro
O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(3)

ANNUNCIO

Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o **Hotel do Furadouro**.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações—augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupando a despezas para que o **Hotel do Furadouro** possa agradar em extremo aos seus hospedes contractou um pessoal escolhido para o serviço.

O **Hotel do Furadouro** fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para **banhos quentes** dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1\$000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoutos.

Em casa proxima ao **Hotel** ficam o **Bilhar** e **Café**, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO
Silva Cerveira
Praça—OVAR

ANNUNCIOS

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empresa Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajuncos n.º 30, por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A casa é nova, tendo quintal, tanque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovar, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

EDIÇÃO PORTUGAL

DO

CODIGO CIVIL

APPROVADO POR

CARLA DE LEI DE 1 DE JULHO DE 1867

CONFORME A EDIÇÃO OFFICIAL

Preço br. 240 rs.
Enc. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, 20, Porto.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicídio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Idefonso, 4 a 12—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

Editores—Belem & C. Rua do Alma a, 26 Lisboa.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** em sido lido com o maximo interesse pelo os seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradável e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desporta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editara garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILIZAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Idefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br. 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.